

Educação em saúde como ferramenta de transformação social: um relato de experiência no PET-Saúde

Health education as a tool for social transformation: an experience report on the PET-Saúde program

La educación en salud como herramienta de transformación social: informe de una experiencia de PET-Saúde

Michelly Bruna Soares de Moura¹, Pedro Henrique Sutério da Silva¹, Maria Moreira Muniz¹, Veruska Cronemberger Nogueira Rebelo¹, Janaína de Moraes Silva¹.

RESUMO

Objetivo: Demonstrar como o PET-Saúde, em sua 11ª edição, utiliza a Educação em Saúde como estratégia de transformação social, qualificando estudantes e trabalhadores para atuarem de forma equitativa, interprofissional e participativa. **Relato de experiência:** O programa, executado em nível nacional, abordou temas como gênero, raça, sexualidade, religiosidade, deficiências, maternagem e saúde mental. Os integrantes participaram de cursos, elaboraram materiais educativos e realizaram rodas de conversa, palestras e blitz educativas em hospitais e Unidades Básicas de Saúde. A produção de folders, banners, murais e conteúdos digitais contribuiu para disseminar informações mais acessíveis, incentivar os diálogos, esclarecer direitos e fortalecer vínculos entre equipe, usuários e comunidade. **Considerações finais:** Conclui-se que a Educação em Saúde, articulada às ações do PET-Saúde, reafirma seu papel transformador ao criar espaços de escuta, combater preconceitos e valorizar a diversidade, aproximando teoria e prática na formação de profissionais comprometidos com um Sistema Único de Saúde mais humanizado, inclusivo e resolutivo.

Palavras-chave: Educação em saúde, Equidade, Formação profissional.

ABSTRACT

Objective: To demonstrate how PET-Saúde, in its 11th edition, uses Health Education as a strategy for social transformation, qualifying students and workers to act in an equitable, interprofessional and participatory manner. **Experience Report:** The program, carried out nationwide, addressed issues such as gender, race, sexuality, religiosity, disabilities, motherhood and mental health. The members took part in courses, prepared educational materials and held talks, lectures and educational blitzes in hospitals and Basic Health Units. The production of folders, banners, murals and digital content helped to disseminate more accessible information, encourage dialogue, clarify rights and strengthen links between staff, users and the community. **Final considerations:** The conclusion is that Health Education, articulated with the actions of PET-Health, reaffirms its transformative role by creating spaces for listening, combating prejudices and valuing diversity, bringing theory and practice closer together in the training of professionals committed to a more humanized, inclusive and resolute Sistema Único de Saúde.

Keywords: Health education, Equity, Professional training.

¹ Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina - PI.

RESUMEN

Objetivo: Demostrar cómo el PET-Salud, en su 11ª edición, utiliza la Educación en Salud como estrategia de transformación social, capacitando a estudiantes y trabajadores para actuar de forma equitativa, interprofesional y participativa. **Relato de experiencia:** El programa, llevado a cabo a escala nacional, abarcó temas como el género, la raza, la sexualidad, la religiosidad, las discapacidades, la maternidad y la salud mental. Los integrantes del programa participaron en cursos, produjeron materiales educativos y realizaron charlas, conferencias y jornadas educativas en hospitales y unidades básicas de salud. La producción de carpetas, pancartas, murales y contenidos digitales ayudó a difundir información más accesible, fomentar el diálogo, clarificar los derechos y fortalecer los vínculos entre el personal, los usuarios y la comunidad. **Consideraciones finales:** Conclui-se que a Educação em Saúde, articulada às ações do PET-Saúde, reafirma seu papel transformador ao criar espaços de escuta, combater preconceitos e valorizar a diversidade, aproximando teoria e prática na formação de profissionais comprometidos com um Sistema Único de Saúde mais humanizado, inclusivo e resolutivo.

Palabras clave: Educación en salud, Equidad, Capacitación profesional.

INTRODUÇÃO

O texto não deve ser extenso, mas também tem que ser suficiente para introduzir ao leitor as principais informações sobre o tema. A Educação em Saúde (ES) é uma prática social essencial para a Promoção da Saúde (PS), atuando tanto na prevenção de doenças quanto no desenvolvimento da responsabilidade individual e coletiva. Por meio de uma aprendizagem crítica e reflexiva, a ES capacita os indivíduos a identificarem problemas de saúde, refletir sobre sua realidade e buscar soluções que promovam o bem-estar coletivo e individual (GITIRANA JVA, et al., 2021).

A Promoção da Saúde, um dos pilares da Educação em Saúde, é uma prioridade do Sistema Único de Saúde (SUS). Seu objetivo é melhorar a qualidade de vida da população brasileira, promovendo autonomia e corresponsabilidade entre usuários e profissionais. Para isso, é fundamental o enfrentamento dos determinantes sociais de saúde, reconhecendo as desigualdades que impactam o acesso e a qualidade dos serviços (OLIVEIRA LC, et al., 2023).

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma iniciativa conjunta dos Ministérios da Saúde e da Educação, que busca integrar ensino, serviço e comunidade. Por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão, o programa qualifica profissionais e estudantes da área da saúde, promovendo a participação social e a equidade em questões como gênero, raça, sexualidade e deficiência (BRASIL, 2022; 2023).

A Educação em Saúde é essencial para estabelecer melhorias no atendimento hospitalar, promovendo a qualificação de profissionais por meio do acesso a informações e temáticas relevantes. Programas como o PET-Saúde ampliam essa missão, integrando ensino, serviço e comunidade para enfrentar desafios como os de gênero e preconceito nos espaços de saúde. Assim, a Educação em Saúde, aliada às ações educativas do PET-Saúde, torna-se uma ferramenta transformadora, impactando tanto a prática profissional quanto o atendimento aos usuários do SUS.

Este relato de experiência tem como objetivo demonstrar como o PET-Saúde, em sua 11ª edição, utiliza a Educação em Saúde como ferramenta para promover a transformação social, contribuindo para a formação de futuros profissionais e a valorização dos trabalhadores no SUS.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Programa PET-Saúde 11ª edição foi projetado em âmbito nacional com foco na equidade, abordando temas como gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia, deficiências, saúde mental e maternagem. Essas temáticas foram propostas com o intuito de qualificar futuros profissionais e trabalhadores atuais do SUS, promovendo a reflexão e a prática de ações que visam à redução das desigualdades e à promoção de um atendimento mais humanizado e inclusivo, que leve em consideração suas singularidades.

O programa, apesar de ser nacional, é organizado em grupos distribuídos por Instituições de Ensino Superior (IES) participantes, cada um responsável por um eixo de atuação definido pelos Ministérios da Saúde e da Educação. Esses grupos atuam em locais específicos, como hospitais e Unidades Básicas de Saúde (UBS). Os grupos são compostos por estudantes de diversos cursos, como Medicina, Enfermagem, Ciências Sociais, Psicologia e Fisioterapia, o que proporciona e enriquece as discussões e práticas com diferentes perspectivas e vivências.

O início do PET-Saúde 11ª edição ocorreu em maio de 2024, com encontros iniciais com os membros da coordenação do grupo designados para apresentação das temáticas e planejamento das atividades. Esses encontros tiveram como objetivo principal familiarizar os participantes com os eixos propostos e estabelecer um cronograma de ações alinhado aos três pilares do programa: ensino, pesquisa e extensão. O grupo em que atuo, composto por diversos discentes de diversos cursos de uma IES no estado do Piauí, é orientado por preceptores, docentes tutores e coordenadores, que organizam as ações com base em cronogramas e planejamentos estratégicos. Os discentes participantes, totalizando 8 pessoas, são graduandos de cursos como Enfermagem, Medicina, Psicologia, Fisioterapia e Ciências Sociais, trazendo experiências e vivências diversas, tanto pessoais quanto acadêmicas, que contribuem para a diversidade do trabalho produzido.

As ações do grupo envolvem as vertentes de ensino, pesquisa, extensão e participação social. Inicialmente, são realizados cursos e capacitações sobre os temas propostos, com base em pesquisas em fontes seguras, como artigos científicos e sites oficiais do governo. Esses cursos têm como objetivo ampliar o conhecimento dos participantes sobre questões como gênero, sexualidade, identidade de gênero, etnia, raça, deficiências e interseccionalidades no trabalho em saúde, preparando-os para a produção de materiais educativos e a interação com os trabalhadores. Após a capacitação, são produzidos materiais impressos, como folders, banners e murais, e materiais digitais, divulgados em plataformas como o Instagram. Além disso, são organizadas rodas de conversa, nas quais convidamos pessoas para compartilhar suas experiências, e blitz educativas, que servem para integrar o programa e estabelecer discussões sobre as temáticas propostas.

Os materiais produzidos são voltados para a valorização das trabalhadoras e futuros trabalhadores do SUS, abordando conceitos gerais e específicos, como gênero e sexualidade, que muitas vezes são desconhecidos ou mal compreendidos. Para facilitar o entendimento, utilizamos estratégias visuais, como figuras e ilustrações, além de incluir informações sobre leis que falem sobre direitos, dados estatísticos que evidenciam situações de discriminação e violência, e canais de denúncia para casos de constrangimento ou agressão. Esses materiais são elaborados com o intuito de promover a educação em saúde e a transformação social, contribuindo para o desenvolvimento do princípio da equidade, conforme estabelecido pela Lei nº 8.080, que criou o SUS.

Após a produção dos materiais, são realizadas visitas aos setores do hospital, divididas de acordo com a quantidade de funcionários e os horários de trabalho dos profissionais. Essas visitas são planejadas para minimizar interferências na rotina hospitalar, com palestras curtas, de 5 a 10 minutos, que transmitem o conhecimento adquirido sobre as temáticas. Durante essas atividades, é aberto espaço para questionamentos, dúvidas e relatos de algumas experiências dos profissionais, o que permite uma troca de aprendizado. Esse momento de escuta é crucial para compreender as demandas e desafios enfrentados pelos trabalhadores da saúde, além de fortalecer o vínculo entre a equipe do PET-Saúde e os profissionais do hospital.

Além das atividades desenvolvidas no hospital, são feitos diversos cursos voltados para as temáticas, com o objetivo de aprimorar o conhecimento dos participantes. Os cursos servem de fonte de conhecimento para abordagens equitativas com os profissionais, pois produzem transformações sociais à medida que se tem o acesso a essas informações. Dessa forma, o programa contribui significativamente para a construção de um SUS mais inclusivo e humanizado, reforçando o princípio da equidade estabelecido pela Lei 8.080 e estabelecendo um ambiente de trabalho acolhedor.

DISCUSSÃO

O conceito e aplicação da ES sofreu mudanças ao longo do tempo até atingir seu objetivo atual de transformação da realidade. No século 19, essa prática apresentava medidas coercitivas, corroborando a ideia de estratégia autoritária e normatizadora, já no início do século 20, sua concepção trouxe um foco positivista, informando a população sobre regras acerca do seu bem-estar mental, físico e social. Com o movimento da reforma sanitária brasileira, houve a incorporação da influência dos determinantes sociais e a proposição de soluções para que resultasse na transformação da realidade (FITTIPALDI ALM, et al., 2021). A Educação em Saúde evoluiu bastante, pois antes era associado apenas a transmissão de informações pelos profissionais e o recebimento delas pela população, atualmente, ela já é mais abrangente, com o conhecimento pertencente a todos e a interação de todos é fundamental para o aprimoramento dos serviços de saúde (SANTOS KCA, 2020).

A instituição do SUS pela Lei nº 8.080 de 1990 permitiu estabelecer os princípios da universalidade, equidade e integralidade, garantindo à defesa da saúde como direito de todos os indivíduos e dever do Estado assegurá-los, além de instaurar a ideia de que os cidadãos possuem os mesmos direitos, os quais, contudo, não são iguais, devendo-se, assim, tratar de modo desigual os desiguais, levando as diferenças em consideração (OLIVEIRA LC, et al., 2023). Desse modo, uma das competências do SUS é a ordenação da formação de trabalhadores da área da saúde, sendo a ES um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento profissional. Esse modelo de educação envolve práticas de ensino, orientações curriculares e diretrizes didáticas, com o intuito de alcançar uma atenção à saúde que esteja de acordo com suas necessidades (BRASIL, 2012; SANTOS MS, et al., 2024).

No âmbito do sistema de saúde pública brasileiro, a ES exerce função de transmissão de informações e é capaz de ser um processo dialógico e participativo, com o fito de fortalecer a autonomia individual e coletiva no processo de tomada de decisões associadas ao cuidado com a saúde. Além disso, ela deve ser inserida de modo sistemático e não se limitar a intervenções pontuais, para que seja possível alinhá-la aos princípios da equidade e integralidade do SUS (MAGALHÃES EV, et al., 2025). Ademais, no âmbito da educação, os cursos de graduação na área da saúde também sofreram mudanças curriculares para buscar integração entre o ensino e o serviço e fortalecer a rede de serviços do SUS, que, por meio da ES, permite que o conteúdo aprendido seja transmitido e incorporado aos indivíduos na forma de constante empoderamento da população (LAVRES HAR, et al., 2024).

A atuação da Educação em Saúde é baseada em estratégias educativas, palestras, grupos de discussão, campanhas de informação e materiais educativos, permitindo que haja a interação entre os profissionais de saúde e a comunidade, o compartilhamento de conhecimento e o esclarecimento de dúvidas, visando a promoção de mudanças de comportamento para atingir uma vida mais saudável. Esse processo contínuo e participativo busca conscientizar a população sobre os fatores determinantes de saúde, prevenir doenças, estimular a adoção de comportamentos mais saudáveis e promover a equidade na saúde (RIBEIRO MA, et al., 2024). Além disso, ela é capaz de conscientizar, sensibilizar e estimular a criticidade, buscando promover bem-estar em todos os aspectos da vida, como mental, social, físico, econômico, ambiental e, em especial, para os indivíduos que estão em situação de vulnerabilidade social (RAUPP L, et al., 2024).

O conjunto de atividades que buscam melhorias na qualidade de vida e de ações de saúde dos indivíduos, incluindo a população negra, faz parte da constituição do conceito da ES. Nesse contexto, a população negra é abrangida em todas as fases da vida, com o fito de auxiliar na redução e no risco de diversas doenças, atuando como conscientizadora, tanto individual como coletiva, e envolvendo a equidade. Essas pessoas têm sido alvo de políticas públicas no Brasil devido às disparidades que estão presentes nas condições de saúde, em busca da equidade e da efetivação do direito humano à saúde (FERRAIRA AS, 2022). Ademais, a Educação em Saúde, como um exemplo de treinamento específico, pode ser capaz de melhorar as práticas da equipe de saúde em situações delicadas, as quais possam ser alvo de discriminação e estigmas, como é o caso de pacientes HIV/AIDS e da população LGBT (ALBUQUERQUE MRTC, et al., 2019).

O PET-Saúde foi instituído em 2008 com o objetivo de promover a aproximação das necessidades do SUS com as universidades e a população, protagonizando variados cenários práticos, além do desenvolvimento e qualificação dos profissionais e futuros trabalhadores do SUS. Esse programa, pautado na interprofissionalidade, possui potencial para avanços no trabalho colaborativo e nas vivências dos espaços do SUS e para a formação de trabalhadores voltados à humanização do cuidado e ampliação da visão crítica sobre o processo saúde-doença. Além disso, o PET-Saúde proporciona interação direta dos participantes com a comunidade e seus problemas, permitindo que ocorra o processo de aprendizagem e de trabalhos reflexivos e significativos (JACOBOVSKI R, et al., 2023).

A experiência vivenciada reforça o que autores como Mira QLM, et al. (2016) indicam ao evidenciar o impacto do PET-Saúde como ferramenta de integração ensino-serviço-comunidade, fortalecendo práticas interdisciplinares e a formação crítica-reflexiva dos estudantes. De forma alinhada, Alves MS, et al. (2025) e Negreiros IS, et al. (2025) ressaltam que ações voltadas à equidade e à valorização de trabalhadoras e trabalhadores ampliam o potencial transformador da Educação em Saúde, principalmente quando abordam temas sensíveis como gênero, raça e maternagem. Para Santos GS, et al. (2025), a inserção de diferentes áreas do conhecimento, como a Psicologia, potencializa o cuidado integral no SUS, reforçando a importância de estratégias educativas participativas. Além disso, Paranhos WR (2021) destaca que a formação de profissionais de saúde deve contemplar competências específicas para o atendimento de populações historicamente marginalizadas, como a comunidade LGBTQIA+, reafirmando que a Educação em Saúde precisa dialogar com as urgências contemporâneas e combater desigualdades estruturais. Assim, o relato de experiência reafirma a relevância de programas como o PET-Saúde, que, ao fomentar espaços de diálogo, prática interprofissional e respeito à diversidade, contribuem para consolidar uma cultura de equidade e humanização no sistema público de saúde.

REFERÊNCIAS

1. ALBUQUERQUE MRTC, et al. Atenção integral à saúde da população LGBT: Experiência de educação em saúde com agentes comunitários na atenção básica. *Rev Bras Med Fam Comunidade*, 2019; 14(41): 1758.
2. ALVES MS, et al. Saúde mental e autocuidado dos profissionais da saúde: relato de experiência no PET-Saúde Equidade. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 2025; 25: e19979.
3. BRASIL. Edital srgtes/ms nº 11, de 16 de setembro de 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-srgtes/ms-n-11-de-16-de-setembro-de-2023-523637034>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2025.
4. BRASIL. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde. Brasília DF, 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_gestao_trabalho_2ed.pdf. Acesso em: 19 de fevereiro de 2025.
5. BRASIL. Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde), 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/srgtes/pet-saude>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2025.
6. FERREIRA AS. Educação em saúde da população negra na Estratégia Saúde da Família. *Práxis Educativa*, 2022; 17: e2219336.
7. FITTIPALDI ALM, et al. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. *Interface Comunicação, Saúde, Educação [online]*, 2021; 25: e20080.
8. GITIRANA JVA, et al. Educação em saúde para a prevenção de doenças: uma revisão da literatura. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 2021;8(11): 134-147.
9. JACOBOVSKI R, et al. Política Pública de Educação na Saúde: uma experiência do Sistema Único de Saúde no Brasil. *Enfermería Investiga*, 2023; 8(2):1-15.
10. LAVRES HAR, et al. Aprendizagem baseada em problema na educação em saúde com enfoque no SUS: uma revisão de literatura. *Re ABENO*, 2024; 24(1): 2022.
11. MAGALHÃES EV, et al. Educação em Saúde no SUS: um caminho para a promoção da Saúde Pública. *Revista Fisioterapia & Terapia Ocupacional*, 2025; 29(142).

12. MIRA QLM, et al. Impacto do PET-Saúde na formação profissional: uma revisão integrativa. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 2016; 40(2): 514–531.
13. NEGREIROS IS, et al. PET-Saúde/Equidade: Um relato de experiência sobre ações de valorização das trabalhadoras e trabalhadores da saúde no processo de maternagem. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 2025; 8(18): e082078.
14. OLIVEIRA LC, et al. Feira das Cartas: integrando promoção, regionalização e gestão em saúde em atividade lúdica e interativa. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2023; 47(4): e124, 2023.
15. PARANHOS WR, et al. Formação dos profissionais de saúde para o atendimento de LGBTQI+. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 2021; 25: e200684.
16. RAUPP L, et al. Educação em saúde entre universitários: unindo teoria e prática. *Revista Educação Online*, 2024; 19(46): 1-22.
17. RIBEIRO MA, et al. Educação em Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2024; 6(6): 1812-1823.
18. SANTOS GS, et al. A inserção da psicologia no programa PET-Saúde: uma nova perspectiva de cuidado e aprendizagem no Sistema Único de Saúde. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 2025; 25: e20876.
19. SANTOS KCA. A educação em saúde como instrumento de intervenção na atenção primária de saúde. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização Multiprofissional em Gestão do Cuidado em Saúde da Família). Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020, 43f.
20. SANTOS MS, et al. Educação permanente em saúde no contexto da atenção primária: revisão de literatura. *Cuid Enferm.*, 2024; 18(1): 129-139.